UM LUGAR CHAMADO NOSSO LAR

Roberto D'arte

desleituras
ISSN 2764-006X, n. 9 - mar./abr. 2022

"Não existe ninguém que não esteja mais próximo da morte depois de um ano que antes dele, amanhã mais do que hoje, hoje mais do que ontem, pouco depois mais do que agora e agora pouco mais do que antes". Neste trecho do livro "Cidade de Deus", um dos mais importantes filósofos da Idade Média – Santo Agostinho (354-430) – enfatiza uma velha constatação da humanidade, mas que a angustia em qualquer época.

Verdadeiro pilar na construção teológica da Igreja Católica, Agostinho registrou na obra "Confissões" a sua própria angústia diante da morte: "(…) dominava-me um pesadíssimo tédio de viver e um medo de morrer". Ele, que chegou a ser um cético antes da conversão ao cristianismo, escreveu já como bispo de Hipona que tal angústia diante do inevitável se dissolve dentro dos dogmas da vida eterna e da ressurreição dos mortos.

Após vários séculos de franca evolução racional e tecnológica, a humanidade ainda se depara com inúmeras dúvidas e questões sobre o pós-morte. Um sem número de filósofos, teólogos, religiões, seitas e até mesmo cientistas já apresentaram as suas versões para o tema, mas, ainda assim, persiste este que é o maior mistério envolvendo a existência humana.

Para os desprovidos de religiões, crenças ou mesmo os que creem que viver o presente seja o único caminho a ser trilhado, pouca diferença faz sobre o que acontecerá após o fim da vida. Como estes são minoria, o assunto continua sendo um dos mais instigantes em qualquer lugar do planeta.

Em 2010 o cinema nacional produziu um dos filmes mais caros de sua história envolvendo essa temática. Baseado na obra homônima do médium e escritor espírita Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), "Nosso Lar" traz a ousada descrição da realidade que todas as pessoas encontrarão depois que partirem desta existência. O filme/livro não é apresentado como uma obra de ficção, mas como uma autobiografia do espírito André Luiz, que teria nascido no

final do século 19 e morrido no início da década de 1930 no Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de médico.

André Luiz, que segundo algumas teorias não era o seu nome verdadeiro, é apontado como o que mais escreveu sobre a vida depois da morte. "Nosso Lar" foi o primeiro de uma série de livros dele psicografados por Chico Xavier. Todas as suas obras relatam o passo a passo do lado de lá no que seria a colônia espiritual para onde vão muitos desencarnados (ele também relata acerca do sombrio Umbral, paragem para outros tantos).

No filme, dirigido por Wagner de Assis, André Luiz é interpretado pelo ator Renato Prieto. Como numa espécie de diário, o narrador conta a sua vida nessa surpreendente esfera, ao mesmo tempo em que relata como era a sua existência terrena na condição de um médico bem-sucedido.

O que mais me impressiona no filme, revisto recentemente, é ironicamente a lógica capaz de convencer uma mente racional. Considero-me uma pessoa espiritualizada, erguida sobre um alicerce familiar e social genuinamente católico, mas também me fiz bastante racional ao longo da minha formação intelectual/acadêmica. Neste sentido, a filosofia existencialista, cunhada por pensadores declaradamente ateus, como Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir e Martin Heidegger, é também uma importante bússola na minha concepção de mundo. Mesmo assim, a colônia espiritual chamada Nosso Lar faz sentido para esta minha mente "catolaica", numa referência à palavra cunhada pelo cantor e compositor paraibano Chico César na música "Prosa Impúrpura do Caicó" ("...em meu peito catolaico tudo é descrença e fé").

A concepção de vida depois da vida, narrada por André Luiz (que descreveu a sua própria passagem pela Terra como cética e arrogante), apresenta de maneira clara bem mais do que respostas para o grande mistério que permeia a morte. Ela delineia os caminhos a serem seguidos aqui mesmo, muito antes de sua inevitável chegada.

No geral, religiosos perdem muito tempo tentando defender as suas concepções de verdade, e mais ainda procurando defeitos nas religiões e doutrinas que não sejam as suas. Melhor seria se buscassem entender o sentido da existência humana para que ela fosse vivida com intensidade e sapiência aqui e possivelmente depois daqui.

Cena do filme "Nosso Lar" que mostra a chamada colônia espiritual descrita pelo médico André Luiz

